

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

VERONICA GOMES DE ARAUJO

PRÁTICA DE PINTURA EM SALA DE AULA

Brasileia

2013

VERONICA GOMES DE ARAUJO

PRÁTICA DE PINTURA EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais, submetido ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Ensino Superior Licenciatura em Artes Visuais, por meio da Educação a Distância.
Orientador (a): Profa. Dra. Cinara Barbosa.
Co-orientador (a) (tutoria): Regina Maria Madeira de Andrade.

Brasileia

2013

Dedico à minha família
que sempre me apoiou e
aos amigos sinceros e
companheiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Valdileuza, irmã Jéssika, pai Umberto e marido Andreu, pessoas especiais que sempre fizeram a diferença em minha vida, inspirando-me a sempre alcançar meus objetivos, e que, ao longo deste curso, apoiaram-me e incentivaram-me a continuar a caminhada, cujos sonhos são me ver feliz e bem estruturada na vida. E a todos os meus colegas e professores que estiveram ao meu lado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. AÇÕES EDUCATIVAS NAS RELAÇÕES TEÓRICAS	08
1.1. Propostas para abordagem metodológica do tema.....	10
1.1.2. Inspirações na prática do plano pictórico.....	13
1.2. Alguns recursos para as aulas de artes.....	14
2. PROCEDIMENTOS NA SALA DE AULA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

Introdução

A arte é uma disciplina fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do aluno desde os primeiros anos do ensino inicial, suas propostas desenvolvem integralmente o aluno, atingindo até outras áreas de conhecimento, pois enquanto o aluno aprecia, analisa, compara contextos e desenvolve na prática obras de seu próprio punho amplia sua visão de mundo.

Este trabalho sobre práticas de pinturas nas aulas de arte é o resultado da pesquisa inter-relacionada com reflexões teóricas e constatações práticas e por meio de uma entrevista feita com uma professora¹ que trabalha com a disciplina de arte, com licenciatura em letras, na escola de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prataji com a modalidade do Ensino de Jovens e Adultos, em que foi possível perceber a insegurança e a falta de práticas de pinturas contextualizadas de uma didática organizada em uma sequência metodológica dentro do currículo escolar. Pois constatou-se que os momentos de pinturas só ocorrem nos períodos comemorativos, como por exemplo: pintura da bandeira nacional e ilustrações de músicas sem fazer nenhuma relação com qualquer estilo, tornando uma prática totalmente inapropriada tendo em vista que não se baseava em fundamentações teóricas.

Com o objetivo de explorar a prática de pinturas na sala de aula, bem como suas qualidades estéticas sugeridas ao aluno, experimentando suportes que resultam na geração de movimentos diferentes em contato com a tinta.

Para levar o aluno a desenvolver essas habilidades, é necessária a utilização de técnicas em ações didáticas bem apropriadas para estimular o gosto por essa disciplina e desenvolvimento da criatividade e da fruição no sentido estético e perceptivo em situações reais ou imaginárias. Também propõe algumas práticas de pinturas utilizadas no ambiente escolar, por meio de realização, apreciação e análises de obras de artistas e do próprio aluno nas aulas de artes visuais. Baseado nessas práticas simples convém ao aluno identificar os suportes e técnicas utilizadas. A princípio, é necessário conhecer os materiais e técnicas utilizadas, seu contexto histórico e social, depois

¹ Dados da professora constam na entrevista em anexo.

análise e interpretação pelo qual permitirá estabelecer relações com obras que têm características semelhantes às técnicas e conhecer seu estilo.

1. Ações educativas nas relações teóricas

A educação em Artes Visuais requer um trabalho contínuo em práticas, colaborando para que o aluno invista na sua formação. Durante o processo da experiência da apreciação, seja de artistas famosos ou de suas próprias obras, ocorrem no aluno significativos momentos de questionamentos que refletem no desenvolvimento no sentido estético e emocional. E também ao realizar ou fruir produções artísticas, o ensino da Arte proporciona-o novas visões de mundo, e valores que norteiam suas atitudes e ações integralmente.

A escola deve oferecer ao aluno oportunidades de experimentos de diversos materiais, instrumentos e procedimentos usados na produção artística, utilizando-os para expressar seus sentimentos e sua visão de mundo real ou imaginário. A intenção é que o aluno desperte seus interesses e mergulhe de forma prazerosa nas ações propostas pelos professores. Por isso é importante que o educador planeje ações pedagógicas atualizadas, inovadoras com momentos de apreciações, análises, contextualizações e produções por meio da prática de pinturas. Se essas ações forem organizadas em formas variadas consequentemente o aluno vai querer participar e ao se envolver vai perceber o sentido e tentar interpretá-lo e, nesse interpretar, já começa a criar, colocando em prática sua nova visão.

O potencial educativo da arte deve ser oferecer aos alunos, oportunidades para experimentar a criação de formas artísticas, apreciações de obras, compartilhamento de seus significados com outros e reflexão sobre elas como produtos culturais. A questão é que, frequentemente a arte na escola tem a função meramente decorativa, sendo praticada na maioria das vezes em trabalhos referentes a datas comemorativas do calendário escolar e restringindo as propostas do fazer artístico do aluno valorizando a auto expressão sem intervenção sistemática do professor (SEE do Acre,2011).

Em contraposição a essas tendências que pouco exploram a potencialidade do conhecimento artístico, os Parâmetros Curriculares Nacionais, propõem ideias inovadoras que acompanham as modernas concepções de ensino e aprendizagem em arte, valorizando tanto seus

aspectos expressivos como construtivos. Nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e mencionado na revista nova escola diz que:

[...] A arte é tão importante quanto qualquer outra disciplina [...] Quando o aluno produz ou aprecia obras de arte desenvolve sua percepção e imaginação, dois recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento humano [...] A variedade de materiais e suportes, além de proporcionar conhecimentos mais vastos, é muito importante porque coloca os alunos diante das possibilidades de tomar decisões quanto às técnicas e instrumentos a serem utilizados na construção de formas visuais. (Nova Escola, 1998, p, 63 e 65).

Partindo desse fundamento, Ana Mae Barbosa, sistematiza propostas de grandes mudanças do Ensino de Artes que em sua maioria foram mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e as quais estão aos poucos sendo percebidas pelos professores. Com intenção de unir as pessoas com formação nas diferentes linguagens artísticas na defesa da qualidade de ensino da arte e a luta contra o oferecimento de diversas possibilidades de aplicação.

Dentre essas mudanças, a Abordagem Triangular foi apresentada por Ana Mae Barbosa como uma experimentação, aberta às contribuições, e desde então vem sofrendo reformulação e aprofundamentos significativos na área. A primeira experiência estava relacionada à educação de ver, do fazer e da análise crítica.

Surgiu, então, a Federação de Arte Educadores do Brasil (Faeb), com a finalidade de representar a luta pelo direito de acesso à arte e a cultura para todos os cidadãos brasileiros, lutando pela busca do fortalecimento e valorização do ensino de arte.

A visão mais contemporânea no ensino da arte, na qual o Discipline Based Art Education (DBAE)² se insere, valoriza por sua vez, a construção e a elaboração como procedimento artístico, destaca a cognição relativa à emoção e busca acrescentar a dimensão do fazer artístico à capacidade de acesso e compreensão do patrimônio cultural da humanidade. É a Abordagem Triangular

² Arte Educação entendida como disciplina

que inicialmente estava relacionada ao ver, ao fazer e a análises críticas, foi transformado em contextualização em articulação de ações de inúmeras combinações do apreciar, fazer e contextualizar e vice-versa. Outro destaque está relacionado à necessidade de alfabetização visual que confirma a importância da arte na escola. A leitura da imagem que não se limita apenas a análise das formas, cor, linha, volume, e sim na sua significação em diferentes contextos conferindo a uma contemporaneidade da imagem fazendo referência ao conteúdo e mensagem a ela incorporada. Ana Mae Barbosa declara: “[...] Não se trata mais de perguntar em que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto presente ou em outros contextos a outros leitores (2007)”.

1.1 Propostas para abordagem metodológica do tema

Como já foi anunciada na abordagem do tema, a fonte mais exploradora nesta proposta metodológica é a prática de pinturas. Trabalhar com elas é fascinante, mas não é nada fácil. Explorar essas fontes em sala de aula tem gerado resultados animadores e esclarecedores das mais distintas realidades metodológicas. A reflexão apresentada a seguir pretende, tão somente, trazer alguns subsídios que podem ajudar a transformar as aulas de prática de pintura em grandes aliadas na tarefa, às vezes árdua, mas significativa de ensinar arte.

É preciso reconhecer que a sociedade contemporânea está passando por uma série de modificações e que na arte, cada vez mais deve haver uma integração da realidade escolar com o meio social, buscando acompanhar o processo de evolução no ensino. É nesse sentido, pois, que Leda Marzari (2007) destaca o interesse pela temática desta pesquisa que objetiva subsidiar uma melhor qualidade de ensino e a integração da proposta teórico-prática na qual foram destacadas questões sociais e culturais no processo de criação.

De acordo com Anna Maria Pessoa de Carvalho (2011), o professor deve pensar na disposição dos materiais, que pode ser modificada a cada aula e Concentrar no foco da aula a distribuição planejada dos materiais. Frisa também a importância do processo constante de reflexão sobre os materiais e suportes, pois estão impregnados de história e se relacionam com o fazer arte.

Já para Robert Willian Ott (1984), um dos primeiros orientadores do trabalho com leituras de obras de arte no Brasil e professor do Departamento de Arte-Educação da Penn State University, Pensilvânia, o desenvolvimento dos níveis depende de aprendizagem e oportunidades educativas aditivas da experiência. O adulto, dependendo de suas experiências culturais anteriores, pode apresentar os mesmos saberes que jovens estudantes. Importa ao educador situar seu interlocutor para orientar sua atividade de leitura da obra em estudo é que vai fazer a diferença na aquisição dos conhecimentos dos alunos. Segundo esses estudiosos relatados acima, pode-se dizer que o planejamento detalhado das ações, refletindo passo a passo, das disponibilidades dos recursos às intervenções pedagógicas que o professor deve fazer durante o processo da análise, ou seja, durante o processo de planejamento é indispensável o professor além da escolha do recurso focalizando seus objetivos, definir quais intervenções será feita, como será feita e também as consignações devem está bem clara para o aluno saber como proceder e envolver-se na proposta sugerida. As ações devem estar direcionadas em apreciar, fazer e contextualizar, ou vice-versa. E também, todo assunto em estudo deve ser fundamentado. Um dos procedimentos diz respeito às orientações detalhadas de Robert Willian Ott a seguir:

- **Aquecimento: sensibilização**

- escolha de uma boa produção de obra de arte, ou uma imagem.

- **Descrevendo: observando aspectos da imagem**

- Linha: observe a disposição das linhas que estruturam o trabalho (como se procurasse o esqueleto da obra). Como são as linhas? São suaves, nítidas, ausentes, retas, angulosas, curvas?

- Cor: Como são as cores? Interferem na obra, destacam algo ou a tornam mais interessante? Fortes, misturadas, chapadas? Existem jogos de claro/escuro? As cores criam grandes contrastes ou são próximas entre si? Alguma cor destaca mais? Você acha que as cores possuem algum significado especial nessa obra?

- Textura: Como são as texturas! Lisas, ásperas, macias? Você identifica texturas do material utilizado? Existem marcas do pincel ou da superfície!?

- Forma: que formas foram utilizadas pelo artista! Orgânicas, geométricas, difusas, definidas?

- **Analisando: aspectos conceituais**

- composição: como o artista organizou as formas? No centro, nas extremidades, de maneira espontânea, agrupadas, distantes? Como seus olhos se movimentam? De modo rápido, ritmado, profundo? relacione os objetos que você identifica. Há destaque para algum?

- técnica: qual a técnica utilizada?

- temática: qual o tema da pintura?

- **Interpretando: aspectos pessoais**

- como o artista empregou os elementos formais (composição, cor, técnica, forma etc.) para expressar o que sentia ou a sua ideia?

- que impressões você retira dessa obra? ela traduz alguma experiência?

- invente um título para a imagem.

- **Fundamentando: conhecimento adicional, sócio histórico.**

- título: qual a relação com o título dado pelo autor?

- Como foi feita? Onde o pintor estava! Qual recurso ele utilizou? Você acha que ele utilizou mais observação, memória ou imaginação para produzir essa obra?

- Contexto: teve influência de outro artista ou movimento na obra!

- **Revelando**

- com base na experiência que teve ao olhar essa obra, faça um trabalho artístico. Como você elaboraria um trabalho sobre o mesmo tema?

Experimente! Crie uma representação com esse tema ou com o que mais lhe chamou atenção.

1.1.2 Inspirações na prática do plano pictórico

O trabalho aplicado na prática de pintura em sala de aula foi desenvolvido tendo como inspiração as técnicas de pinturas que conseqüentemente define a técnica abstracionista e o principal artista deste movimento, Jackson Pollock. Desta maneira, tratar-se-á de algumas contextualizações sobre o assunto.

Pelo fato de o tema ser inspirado no abstracionismo, a técnica é de livre criação, mas o tema especifica práticas de pintura. Na medida em que o aluno depende da própria criatividade e imaginação, ele se exterioriza, pensa e faz. A espontaneidade é, talvez, a característica mais importante desse estilo. É a representação do que ocorre ao aluno como consequência de algo que ele sentiu ou vivenciou.

Em um contexto de subjetividade singular de expressão, cria-se uma concepção de que a obra deve falar por si mesma, onde Pollock declara sua proposta pictórica:³

[...] Não trabalho a partir de desenhos ou esboços em cores. Minha pintura é direta. [...] O método de pintar é o resultado natural de uma necessidade. Quero expressar meus sentimentos, e não ilustrá-los. A técnica é apenas um meio de chegar a uma declaração. Quando estou pintando, tenho uma ideia geral do que estou fazendo. Posso controlar o fluxo da pintura: não há acidentes, assim como não há começo nem fim. (Pollock, 1950)

³ Mais informações que foram trabalhadas sobre Pollock constam nos anexos.

1.2 Alguns recursos para as aulas de arte

Entre os recursos didático-pedagógicos que podem ser grandes aliados dos professores são as práticas de pinturas. Elas requerem uma orientação bastante clara e a utilização de um material/técnica com bom senso, ao justificar a escolha do caminho a ser seguido.

Segundo Thérèse Hofmam-Gatti (2007, p.20) em síntese declara que:

[...] a escolha e a preparação dos suportes garantirá a permanência da tinta no fundo deste suporte, isso significa que a variação da preparação do fundo ou da base que nesse caso, deve ser mais elaborado, varia tanto em função do suporte a ser utilizado quanto da técnica a ser utilizada por ele.

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal. Pensando dessa maneira, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística, representando através das pinturas características próprias, utilizando materiais e técnicas artísticas. Além de favorecer o relacionamento criador com outras disciplinas e o conhecimento da arte de outras culturas.

Além disso, o aluno torna-se capaz de perceber a sua realidade, utilizando diversos materiais e práticas de pinturas que merecem ser abordados como conteúdos metodológicos, considerando os interesses e gostos específicos das diferentes faixas etárias, incentivando o respeito mútuo e a ampliação do próprio repertório. Possíveis práticas utilizadas na sala serão citadas no quadro representativo abaixo:

Lápis	Bastões	Tintas	Colagem
	Giz de cera	Guache	
-Pintura esfumaçada	-Desenho de giz sobre lixa	-Tinta Guache e Barbante	-Colagem de pó de madeira com lápis colorido.
-Sombreamento	-Desenho com giz raspado	-Pintura vasada	-Colagem de revistas com tinta guache e fotos.
- Pontilhismo	-Pintura com giz derretido	-Desenho soprado	-Colagem de tecidos, papel colorido e tintas.
		-Desenho respingado	
		-Pintura com esponja.	

Fonte: Ann Forslind

Essa prática de pintura material caracteriza-se pelo predomínio absoluto sobre qualquer dos outros elementos componentes da produção artística, acumulando diversos materiais e fazendo-os aderir ao suporte por meio da colagem. Estabelece também um contato, por menor que seja, com o mundo manifestado na sua maioria ao acaso, fica óbvia a inclinação para os gestos caracterizados pela pintura considerada como ato físico. Em ambos os casos, o resultado final é comparativamente diferente, e de fundamental importância registrar os resultados obtidos, apresentá-los aos colegas e amigos de toda a escola.

Com base na pesquisa sobre as práticas de pintura foi escolhido, a tinta guache e o giz para o desenvolvimento da metodologia e sua aplicação

em sala de aula. Embora a proposta apresente outras práticas como colagem e lápis, essas duas foram as mais trabalhadas em virtude da tinta guache realmente ser a mais adequada nas práticas de pinturas na sala de aula, embora alguns não aceitem usá-la pelo motivo de serem necessárias ações organizadas e preestabelecidas para manter o ambiente sem transtornos, mas é a prática que os alunos mais se envolvem, se encantam com o colorido, pois a aparência dessa tinta é bem aproximada das obras dos artistas profissionais. E o giz de cera não tem a mesma perfeição da tinta guache, mas ele tem a vantagem de não manchar o desenho. Pintando uma camada sobre a outra o aluno poderá obter uma figura com profundidade e brilho.

2. PROCEDIMENTOS NA SALA DE AULA

A pesquisa metodológica e aplicação da proposta de prática de pinturas foram desenvolvidas durante o estágio com a turma do EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Pratagi no período noturno. O público alvo tem uma média entre dezoito a trinta e cinco anos de idade.

A metodologia para realização desse estudo iniciou-se através de um documento oficial emitido pela coordenação do curso de pedagogia destinada à equipe gestora e professores da disciplina de arte da escola, especificando as formas de estágio a ser realizado.

Foi no momento dos estágios que surgiu o interesse por esse tema que teve como ponto de partida após verificar a falta de técnicas de pintura durante o desenvolvimento das aulas de arte, nos momentos de observação das aulas e entrevistas com os professores da disciplina. Os trabalhos realizados eram apenas com lápis de cores e giz de cera de temas de livros ou datas comemorativas, sem nenhuma fundamentação em relação a artes visuais, na maioria dos casos desinteressantes para a maioria dos alunos que demonstravam desinteresse com essa disciplina, considerando-a como algo desagradável. Durante a entrevista, a professora relatou que não trabalha com tinta pela falta de espaço adequado para tal ação. Constatou-se que, de fato, as salas de aula são pequenas para se trabalhar com turmas numerosas e o único espaço maior é uma quadra de esportes que não é adequada para esse tipo de ação.

Neste sentido, trabalhar com pintura diante deste panorama foi encarado como um desafio metodológico. O 3º. Estágio (regente) foi realizado com a prática de pintura com a turma do EJA na própria sala de aula onde se realizou o estudo e a prática de várias pinturas e exposições das obras produzidas pela turma.

Para realizar esse trabalho foram necessárias muitas pesquisas sobre o autor de técnicas de pinturas como Jackson Pollock e também autores da metodologia do ensino de arte: Ana Mae Barbosa e Robert Willian Ott, onde se pode perceber que a realidade do ensino de artes visuais na escola está bastante distante do ensino que deve ser realizado.

Abaixo teremos uma abordagem dos procedimentos em sala:

TEMA: práticas de pinturas no abstracionismo

DURAÇÃO: 04 aulas com duração de 3 horas

ANO: EJA

1. CONTEUDOS ABORDADOS:

- Abstracionismo informal
- Prática de pintura respingada, desenho soprado, tinta com bola de gude e tinta guache com barbante.
- Interpretação visual
- Produção visual

2. OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver momentos de apreciação, contextualização e fruição de produções artísticas no abstracionismo, experimentando diversas práticas empregadas nesse estilo artístico, utilizando-os para expressar-se.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as principais características das obras do abstracionismo;
- Conhecer algumas obras e autores desse estilo;
- Desenvolver a criatividade, a sensibilidade e o sentido estético, realizando ou fruindo as praticas de pinturas.

3. ÁREAS ABRANGENTES:

- Arte
- Língua portuguesa.

4. RECURSOS METODOLÓGICOS:

- Texto informativo: Abstracionismo informal
- Tintas guaches de cores diversas
- Bolas de gudes
- Forma de bolo
- Cartolinas
- TNT
- Canudinhos.
- Caixa de papelão
- Copos descartáveis de café
- Tesoura

- Galho de pau
- Obras dos principais autores do abstracionismo em slide.

Fonte: Abstracionismo sensível⁴

5. Detalhamento do plano de aula

Essa proposta de atividades sugere o desenvolvimento das práticas de pinturas que resulta obras do abstracionismo fazendo relação entre a realidade e o quadro buscando seguir as orientações dos principais orientadores dos procedimentos didáticos Ana Mae Barbosa e Robert Willian Ott, predominando os sentimentos e emoções em que as cores e as formas surgem livremente. E com intenção de despertar no aluno o gosto pelas aulas de arte, o desenvolvimento desse trabalho com as técnicas de pintura respingada, tinta guache com bolas de gude, tinta guache com barbante e desenho soprado pode ajudar na inovação da prática pedagógica na escola.

1ª AULA

Objetivos:

- Conhecer as principais características do abstracionismo e principais autores;
- Desenvolver momentos de apreciação de algumas obras de Pollock.
- Produzir uma obra tendo como base as apreciações e interpretação das obras de Pollock.

Recursos:

- Slides das obras e alguns autores
- Caixa de papelão

⁴ Disponível em: <http://www.historiadaarte.com.br/linhadotempo.html>. Acesso em 19 de setembro de 2013.

- Tinta guache de cores variadas
- Galho de pau, spray e cartolina

Procedimento:

- Fazer um levantamento prévio do conhecimento dos alunos em relação ao abstracionismo por meio das intervenções:
- O que sabem sobre o abstracionismo?
- Conhecem alguma obra desse estilo e algum autor dessas obras?
- Vocês gostam desse estilo? Por quê?
- Colocar a respostas dos alunos num papel madeira;

Apresentação do slide com algumas obras de Pollock apenas para apreciação; juntamente com o grupo escolher uma das obras para fazer análise e interpretação. Nesse momento após a escolha da obra para estudo, fazer intervenções sobre os aspectos da imagem com foco nas linhas, cores, texturas, formas, tema e contexto.

Com base na experiência de apreciação e análises da obra, sugerir aos alunos a produção de um desenho nesse estilo. Estimulando-os a produzir o que sabem usando a sua própria imaginação. Fazer uma exposição das obras produzidas pelos alunos para apreciação. Recolher as obras dos alunos para exposição no final das propostas.

Na primeira aula evidenciou-se uma mistura de euforia com curiosidade por parte dos alunos, em virtude de estarem diante de uma nova professora (estagiária) e também pelo “novo” que sempre causa reações. Assim, iniciou-se a aula com um levantamento prévio para detectarmos os conhecimentos que os alunos possuíam sobre o abstracionismo. Percebemos, então, que para os mesmos era um tema novo, muitos declararam que não sabiam do que se tratava e demonstraram interesse pelo assunto. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa onde foi exposto o tema. Após a conversa, os alunos fizeram algumas perguntas: queriam saber se a pintura gotejada tinha alguma ligação

com o abstracionismo (Reginaldo); outra pergunta foi se todas as pinturas do abstracionismo podem ser vistas de diferentes maneiras, ou seja, sem apresentar um determinado desenho (Kelle). Depois do questionamento, puseram em folha de papel madeira, visando fixar bem o aprendizado.

No segundo momento, foi realizada a apresentação de um slide com várias obras de Pollock, com o objetivo de apresentar o autor como um dos mais influentes no estilo abstracionista, para apreciação e escolha de uma das obras para análise. Realizadas as análises sobre a obra com relação a linhas, cores, texturas, formas, tema e contexto, foram esclarecidos os aspectos informais das obras do artista. Foi sugerido aos alunos que produzissem um desenho no estilo estudado. Esta aula foi muito proveitosa, pois ficou nítida a participação da turma que interagiram de maneira positiva com o tema.

2º AULA

Objetivos:

- Descobrir o que os alunos aprenderam em relação às características do abstracionismo por meio de produção textual;
- Identificar informações relevantes no texto informativo “Abstracionismo informal” por meio de procedimentos de leitura (grifos);
- Comparar os conceitos que estão registrados no papel madeira produzidos no início do estudo com as informações do texto informativo.

Recursos:

- Texto informativo: Expressionismo informal;
- Papel sulfite;
- Slide.

Procedimento:

- Fazer uma retomada da aula anterior e sugerir para os alunos escreverem um texto informando o que sentiram e o que compreenderam da obra de seus colegas;
- Socialização da produção de alguns alunos;
- Leitura silenciosa do texto “Abstracionismo informal” com o foco nas informações relevantes destacando-as por meio de grifos

Sugerir aos alunos um momento de comparações entre seus conceitos que está registrado no papel madeira produzido no início dos estudos com alunos as informações relevantes e produzirem um resumo.

A segunda aula iniciou-se fazendo uma retomada da aula anterior, assim foi sugerido aos alunos, que escrevessem um texto informando o que sentiram e o que compreenderam de sua obra e de seus colegas. Foi realizado logo após, uma socialização dos textos, o que permitiu perceber que os alunos realmente tinham compreendido o que é abstracionismo e muitos declararam que não sabiam que isso se tratava de arte, pois criar de maneira livre não era praticado pelos mesmos, que sempre faziam desenhos seguindo um modelo padrão.

Em seguida, fez-se a leitura do texto “Abstracionismo informal”, objetivando esclarecer melhor o tema. Os alunos receberam cópias do texto e grifaram as partes mais relevantes. Depois foi sugerido que comparassem o que disseram que entendiam de abstracionismo com o conceito real. Este momento foi muito importante, pois os alunos puderam comparar os conhecimentos que tinham e observar que alguns até sabiam o que era, porém de maneira bem solta, sem muita objetividade. Finalizando foram convidados e incentivados a fazerem um resumo sobre o tema.

3º AULA

Objetivo:

- Desenvolver a práticas de pinturas: desenho soprado, pintura com tinta e bolas de gude.

Recursos:

- Bolas de gude;
- Tinta guache de cores variadas;
- Forma de bolo;
- Cartolina;
- Canudinhos;
- Caixa de papelão.

Procedimentos:

- Apresentar o texto dos procedimentos das práticas de pinturas;
- Em coletivo organizar o ambiente para a prática;
- Produções das obras inventando um título para sua imagem;

Sugerir aos alunos que oralmente socializem o que sentiu durante a sua produção e qual o significado de sua obra.

Recolher as obras para exposição final;

Nesta terceira aula, foi feita a apresentação do texto sobre procedimentos de práticas de pintura. Depois de retiradas algumas dúvidas, preparamos o ambiente da sala de aula para iniciarmos as práticas. Este foi um momento maravilhoso, pois os alunos deram asas à criatividade e os resultados foram várias imagens utilizando dois tipos de prática de pintura como pintura soprada e pintura com tintas e bola de gude.

Terminadas as produções, foi sugerido aos alunos que oralmente socializassem o que sentiram durante a produção e qual o significado de suas obras e que criassem título para as mesmas. Dessa forma, foi possível ouvir relatos que surpreenderam, uma vez que, por serem adultos a atividade manifestou nos mesmos uma euforia que há muito tempo não sentiam, de tocar no papel, sentir a tinta, o canudinho realçando os desenhos, fazendo misturas de tintas e cores, brincando com arte através das bolinhas de gude.

Esta aula terminou com a turma limpando a sala, muito alegre pelo desenvolvimento de suas obras, que foram separadas para realizarmos uma exposição ao final do projeto.

4º AULA

Objetivo:

- Proporcionar momentos de prática da pintura “tinta guache com fita crepe” e técnica de gotejamento.

Recursos:

- Tinta guache de várias cores;
- Fita crepe;
- Pincel;
- Galhos de árvore;
- Tubos de spray;
- Papel sulfite;
- Caixa de papelão.

Procedimentos:

- Apresentar o texto do procedimento da prática de pintura;
- Em coletivo organizar o ambiente para a prática;
- Realizar a prática com um título para sua imagem

Organização do painel com todas as obras produzidas e exposição no pátio da escola para os alunos de outras salas apreciarem;

A quarta aula foi iniciada com a apresentação das técnicas de práticas de pintura, tinta guache com fita crepe e de gotejamento. Em seguida as dúvidas foram retiradas sobre como desenvolver as técnicas e foi iniciada a prática. Foi proposto que após a criação das obras fizesse um título para as mesmas. Socializamos as experiências e ouvimos os relatos dos alunos que manifestaram um prazer grande em produzir e pintar livremente.

Ao final da aula, os alunos organizaram o mural para a exposição de seus trabalhos no pátio da escola. Neste momento percebeu-se como estavam felizes com suas produções e todos fizeram questão de assinar suas obras, o que evidenciou a satisfação de todos.

A experiência foi muito agradável, possibilitou a ampliação dos conhecimentos e a troca de saberes, pois ao passo que ensinamos aprendemos muito com os alunos e suas experiências de vida principalmente por tratar-se de uma turma de EJA com alunos de diferentes idades e com olhares e perspectivas diferenciadas.

AVALIAÇÃO

Será realizada durante cada aula e ao final será preenchida pela professora a ficha de avaliação⁵.

⁵ Que está em anexo e servirá como suporte na valoração dos conceitos produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de conhecimento teórico-prático da investigação educativa, para saber como são trabalhadas possibilidades de ação de pinturas no ensino de artes visuais e a atuação do professor como importante elemento mediador, foi percebida a necessidade de conhecimentos por parte do professor em relação à didática e a prática dessa ação com seus alunos. As práticas ocorrem soltas e descontextualizadas. Pode-se constatar com as respostas obtidas numa entrevista feita com a professora da turma do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prtagi um pouco de cada uma destas características, sem muita profundidade, pois falta mais exploração. Nesse sentido, além de outras dificuldades rotineiras, e principalmente, o ensino de arte está longe de acontecer com as novas orientações curriculares que compõem a combinação do fazer, do apreciar e do refletir sobre arte, pois a professora é formada em outra área de conhecimento, trabalha essa disciplina para complementar sua carga horária, talvez por isso não esteja totalmente empenhada a desenvolver um trabalho mais qualificado, principalmente, com prática de pinturas. E sabe-se que os professores precisam assimilar com profundidade essa metodologia para então terem autonomia para ensinar e avaliar o ensino e aprendizado dos alunos.

O aluno deve usar algumas técnicas em suas produções como representação de sua imaginação. Desta forma sente-se mais livre, e não se preocupa em pintar figuras facilmente reconhecidas por quem às olha. Quem as vê, também se sente livre para dar sua própria interpretação sobre a pintura. As pessoas podem analisar, criticar e se emocionar ao apreciá-la. Podem gostar, ou não. E é exatamente essa a intenção que torna a arte interessante e prazerosa, tanto para quem produz como para o espectador. Nela, o aluno torna-se protagonista autêntico.

REFERÊNCIAS

Arslan, Lucia Mourão. Ensino de arte/Luciana Mourão Arslan, rosa lavelberg. – São Paulo: Cengage Learning, 2011. – (coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

MINISTÉRIO de educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

SECRETARIA Estadual de Educação do Acre. Orientações curriculares para o ensino fundamental. Rio Branco, (2011).

Inquietações e mudanças no Ensino da Arte/ Ana Mae Barbosa (org). – 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ESCOLA nova. A revista do professor. Ed. especial. Editora Abril.

HOFMAM-GATTI, Thérèse; CASTRO, Rosana de; OLIVEIRA, Daniela de. Materiais em artes: manual para manufatura e prática. Brasília: FAC, 2007.

Forslind, Ann. Pinturas: Jogos e experiências / Ann Forslind; São Paulo: Callis, 1997.

Site Bepeli. **Portal de Educação, arte e cultura**. Disponível em: <http://www.bepeli.com.br/arte_abstrata.htm>. Acessado em

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. Maneirismo. Disponível em: <http://www.historiadaarte.com.br/linhadotempo.html>. Acesso em 19 de setembro de 2013.

CARMINI, Carolina. **Artes e ideias**. Disponível em: http://obviousmag.org/archives/2012/05/pollock_um_homem_no_centro_de_sua_tela.html. Acesso em 10/09/2013.

Site O Número que marcou não está disponível. **Blog para as mentes saudáveis**. Disponível em: <<http://onumeroquemarcounaoestadisponivel.blogspot.com.br/2012/01/jackson-pollock-o-genio.html>>

ANEXOS

Anexos A

ENTREVISTA SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE ARTE

Professor entrevistado: Áurea Ribeiro de Moura Marques

Área de Atuação: Artes

Tempo que exerce o magistério: 09 (nove) anos

Dados sobre sua formação: Formada em geografia

Data: 24/09/2012

1. Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?

R: É durante os planejamentos que traçamos as metas e objetivos que queremos atingir. Todos os professores da disciplina sentam e trocam experiências. Portanto é fundamental planejar e executar o planejamento em sala, pois o plano é nossa base de trabalho, não é possível vir para sala de aula sem uma preparação anterior.

2. Qual o papel da arte no contexto curricular da escola?

R: A arte serve para despertar no aluno seu raciocínio crítico além tentar desenvolver no aluno suas habilidades artísticas tanto na música, dança, teatro, desenho, etc.

3. Quais os aspectos considerados no processo avaliativo em arte?

R: Avalia-se o interesse e participação de cada aluno nas atividades propostas durante as aulas, mesmo se não conseguir atingir com eficácia a atividade, observa-se seu interesse ao realizar cada uma das propostas.

4. Você se considera um artista professor ou um arte/educador?

R: Considero-me uma arte-educadora, pois não tenho formação em arte, mas em letras e, mesmo assim procuro trabalhar arte em parceria com os professores de arte e assim mediar os conhecimentos necessários conforme cada ano/ série.

5. Quais as estratégias usadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos?

R: Procuramos fazer sempre a validação, que é revisar o conteúdo e propor que refaçam as atividades.

6. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?

R: Um dos maiores desafios era fazer com que o aluno, principalmente de 9º ano, encararem a disciplina como necessária para sua formação, além de ser desafiador o fato de despertar no aluno suas habilidades artísticas. Já as dificuldades pode-se citar: o próprio ambiente de trabalho, que é somente a sala de aula; a falta de material diferente para trabalhar certas atividades, por exemplo, no trabalho de pintura não podemos usar as tintas, pois na sala de aula não é ambiente para fazer tal atividade. Além de outras dificuldades rotineiras, mesmo que nos preparamos em sala, como a falta de interesse do próprio aluno.

7. Como você avalia o seu trabalho como professor (a)? e como se atualiza para o exercício da profissão?

R: Procuo sempre inovar, propor atividades diversificadas conforme cada conteúdo e ano/ série. Busco informações tanto em livros, internet e outros recursos, como também com colegas que trabalham com a disciplina e acredito que é dessa forma que me atualizo buscando sempre auxílio para desenvolver meu trabalho.

Fonte: Documentação de estágio da UnB

Anexo B

Texto para ser trabalhado sobre abstracionismo:

Abstracionismo sensível

As obras de artes onde as formas são livres, sem figuras definidas, são chamadas de figuras abstratas. As linhas os contornos, a textura das tintas, os materiais usados e as cores são usados livremente representam a imaginação do artista.

No ano de 1952, novas descobertas eram feitas. A imaginação e a liberdade de expressão encontravam espaço, e ofereciam novos caminhos aos artistas. Alguns seguiram o caminho do abstracionismo geométrico como. Algumas apresentam formas geométricas coloridas, dispostas de maneiras elegantes e equilibradas, em outras as cores são delimitadas pelas linhas e contornos. Outros escolheram uma arte abstrata informal, sem preocupação com linhas, formas e espaços bem definidos. Aos usar movimentos e gestos amplos com seus pincéis, o artista não respeitava os limites das linhas, e combinava as cores de acordo com seu gosto e expressão.

Novos materiais e novas técnicas foram acrescentados à arte abstrata. Colagens esculturas e fotografias passaram a ser usadas pelos artistas visuais, muitas vezes mesclando o abstrato com o figurativo, de uma forma provocante e questionadora. Temas importantes são abordados pelos artistas de forma interessante e arrojada. Materiais de nosso cotidiano são transformados em suportes não convencionais.

A arte foi muito importante para a evolução de nossa expressão artística. O abstracionismo permitiu aos nossos artistas se libertarem das técnicas convencionais, das figuras, das imagens e das formas rígidas. Eles puderam buscar com mais intensidade o mais verdadeiro espírito da arte: emocionar a si mesmos e aos outros.

Características da pintura:

Compreensão da pintura como meio de emoções intensas.

Execução cheia de violenta agressividade, espontaneidade e automatismo.

Destruição dos meios tradicionais de execução - pincéis, trincha, espátulas, etc.

Técnica: pintura direta na parede ou no chão, em telas enormes, utilizando tinta à óleo, pasta espessa de areia, vidro moído.

Principal artista:

JACKSON POLLOCK (1912-1956),

Se em seus primeiros trabalhos o figurativo é o foco de sua produção, o início da ruptura se deu nos anos 1940, quando Pollock começa a tentar novas técnicas de pintura. A experimentação já estava presente em seu espírito, como percebemos em seus trabalhos ainda figurativos: o traço livre quase caótico, a dispersão da lógica e a busca de uma essência. Logo a tela convencional não era mais suficiente para Pollock, que, além de derramar tinta sobre suas obras aleatoriamente – dripping -, passa a colocá-las no chão de seu atelier. A partir daí, o artista começou a entender sua produção sob outra vertente: “A pintura tem vida própria. Procuo deixar que ela se manifeste.”

O dripping era a técnica na qual respingava a tinta sobre suas imensas telas; os pingos escorriam formando traços harmoniosos e pareciam entrelaçar-se na superfície do suporte. Essa ação foi possibilitada em muito pelas tintas sintéticas à base de resina, uma novidade no período. Ao desenvolver essa técnica, Pollock passou a utilizá-la quase que exclusivamente - de 1947 a 1950 -, fazendo uso de ferramentas não convencionais, como varas, escovas duras e até seringas, regando para criar.

Esses trabalhos de Pollock estão ligados à action painting – estilo que teve suas primeiras experimentações na primeira metade do século XX em Nova York, resultado das pesquisas dos surrealistas e de seus processos de pintura automática, e que sofreu influência da arte japonesa e chinesa. Mas foi com Pollock que o estilo ganhou maior expressão.

Pollock mesclou o controle e o descontrole no ato de criação de cada obra: se cada movimento de seu corpo é pensado e controlado, o mesmo não

ocorre com a tinta que cai e escorre sobre a tela. Com suas obras, Pollock obrigou – e ainda obriga – o observador a refletir sobre a pintura além da representação – tanto que ele abandonou a titulação de suas obras e apenas as numerava, afastando preconceções.

Tachismo (de tache = mancha). Formado por manchas coloridas colocadas lado a lado em um certo parâmetro ou limite, no mínimo o braço do artista. Também existe um tipo de abstrato informal formado por manchas, porém, elas não possuem parâmetro definido pelo braço do artista como no Tachismo. São manchas criadas impulsivamente com toda a liberdade ou efusão emocional do artista.

Grafismo é todo abstracionismo formado por uma grafia não cognificada.

Orfismo tem ligação com a música. Principal artista: Sonia Delaunay.

Raionismo formado por raios, estanques, deslizos e riscos com luminosidade. Principal artista: Larionov/Gontcharova

Fonte: Arte abstrata⁶

Algumas obras de Pollock abaixo que foram utilizadas para apreciação:



⁶ Disponível em: http://www.artuniversal.com.br/artes_abstrata.htm, s.d>. Acesso em 25 de Outubro de 2013.



Anexo C

Registros das evidências realizadas:





Anexo D

Ficha de avaliação

NOMES	IDENTIFICA AS CARACTERISTI CAS DO ABSTRACIONIS MO	IDENTIFICA AS CARACTERISTI CAS DO ABSTRACIONIS MO	IDENTIFICA AS CARACTERISTI CAS DO ABSTRACIONIS MO	IDENTIFICA AS CARACTERISTI CAS DO ABSTRACIONIS MO
NÍVEIS	N1 N2 N3	N1 N2 N3	N1 N2 N3	N1 N2 N3

Nível-1 aprendizagem não desenvolvida

Nível- 2 aprendizagem em desenvolvimento

Nível-3 aprendizagem desenvolvida